

**CARLOS PÁEZ VILARÓ****LIBER DANIEL BERMÚDEZ MEDINA<sup>1</sup>; CAROLINE BONILHA<sup>2</sup>**<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas 1 – lyber.bermudez@gmail.com 1<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – bonilhacaroline@gmail.com**1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a vida e a obra do artista uruguaio Carlos Paez Vilaró. A pesquisa esteve associada inicialmente à disciplina de Arte e Cultura na América Latina, ofertada como parte da grade curricular obrigatória para o curso de Artes Visuais Licenciatura da UFPel. A necessidade de aprofundamento das reflexões do primeiro trabalho surgiu ao se perceber o quão pouco conhecidos são os artistas latino-americanos no contexto universitário. Sendo assim, o resgate e apresentação de tais artistas cumpre com objetivo de aproximar a produção artística brasileira da produção de seus países vizinhos, discutindo elementos relacionados à cultura e identidade latino-americana.

Carlos Paez Vilaró nasceu em Montevideu, no ano de 1923, e faleceu em Casapueblo, em Punta Ballena 2014. Durante sua vida dedicou-se à pintura, à escultura, à cerâmica, à literatura e à arquitetura, entre outras áreas. Em sua biografia, destaca-se o período de dois anos no qual esteve em Buenos Aires. Entre 1941 e 1943, além de se dedicar ao campo das artes gráficas também iniciou sua prática de desenho tomando como inspiração o tango, os bares e cabarés que costumava frequentar. Tais influências voltam a aparecer no trabalho de Vilaró ao longo de sua carreira.

Ao retornar a Montevideu liga-se à comunidade afro-uruguaia tendo colaborado na preparação dos chamados desfiles das comparsas de candombe, mais conhecido como “llamadas”, uma festa popular realizada todos os anos em Montevideu, no mês de fevereiro, durante a temporada de carnaval. As “llamadas” fazem parte da competição oficial de grupos carnavalescos da capital sendo uma das mais populares manifestações da cultura afro-uruguaia.

Assim como suas vivências em Buenos Aires, as experiências com o candombe também passam a fazer parte de sua produção, como exemplo citamos as pinturas “Chico, repique y piano”, “Candombero” e “Cuando cruzabamos en la llamada”.

Vilaró é um dos artistas contemporâneos mais conhecidos do Uruguai por conta de sua produção fortemente marcada por temas populares inspirados nas raízes indígenas e africanas. Ao lado das referências populares estão nomes da vanguarda europeia do século 20 como Salvador Dalí, Pablo Picasso e Giorgio di Chirico, artistas com os quais Vilaró teve contato.

**2. METODOLOGIA**

O trabalho sobre Vilaró revisita a obra deste artista a partir de revisão bibliográfica que inclui livros, artigos e reportagens sobre sua produção. Além de elementos biográficos como relatos. Também foram pesquisados estudos sobre suas obras e sobre a repercussão de seu trabalho junto aos meios acadêmicos,

assim como a divulgação do mesmo no âmbito das artes visuais. A pesquisa resultou em vasto material que, reunido, embasará a elaboração de trabalhos posteriores de abordagem mais ampla.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, em função da complexidade e riqueza da obra do artista, que passa pela pintura, escultura, arquitetura, literatura, cerâmica, música, artesanato, entre outros, mostra-se necessário a criação de critérios de catalogação e organização que apontem para aspectos exteriores ao próprio suporte das obras. Ainda assim, já se faz evidente o quando as obras analisadas contribuíram para o fortalecimento de elementos identitários da cultura uruguaia e latino-americana. Conforme Canclini (1990, p.83)

O modernismo latino, em muitos casos, deu impulso para a construção da identidade nacional, embora alguns projetos de inserção social tenham se diluído, parcialmente, em “academismos, variantes da cultura oficial ou jogos do mercado”.

Embora a categorização inicial tenha sido realizada de maneira resumida com o intuito de posterior expansão para dar suporte à pesquisa mais avançada. Nessa primeira fase destacam-se a obra Mãe Preta de 1951 (Figura 01).



Figura 01. Carlos Paez Vilaró, Maternidade/Figuras, 1956, óleo sobre duratex, 125 x 60 cm.

Fonte: Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, Porto Alegre, RS.

O trabalho é datado do início da fase de ruptura (1956-1959). Essa fase teve início após seu retorno da Europa, onde conheceu e conviveu com inúmeros artistas da vanguarda europeia que influenciaram suas criações, principalmente em termos de padrões estéticos ligados aos temas, traços e cores.

As obras desta época têm forte influência do cubismo, tanto em suas formas, como em suas cores. Esta mudança, provavelmente, ocorreu por causa da sua amizade com Pablo Picasso (1881-1973), entre outros artistas que conheceu quando viajou a Paris, no começo da década de 1950 e com quem manteve contato. Mais uma vez, nas palavras de Canclini (1990, p.330)

A hibridez tem um longo trajeto nas culturas latino-americanas. Os projetos de independência e desenvolvimento nacionais buscaram compatibilizar o modernismo cultural com a semimodernização econômica, e ambos com as tradições persistentes.

A observação das pinturas, esculturas, a leitura de poemas e audição de canções, em virtude da beleza da eternização das raízes afro latinas, criados pelo artista, por si só, fundamentam e estimulam o desenvolvimento da análise e a necessidade de compartilhamento das informações, como forma de enriquecer o conhecimento institucionalizado nos bancos acadêmicos.

#### 4. CONCLUSÕES

A partir da breve pesquisa realizada, é possível indicar que o trabalho atende ao objetivo de difundir e resgatar a obra do artista latino-americano apresentado. Contudo, por se tratar de uma primeira aproximação, que ainda encontra-se em fase inicial, não é possível apontar conclusões, embora perceba-se a necessidade de discussões mais frequentes sobre artistas oriundos da América Latina no cenário universitário. Os desdobramentos da pesquisa tem por pretensão alcançar tal objetivo.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. Trad. Heloísa P. Cintrão e Ana Regina Lessa. 2.ed. São Paulo: Edusp, 1998. 392p.

VILARÓ, Carlos Páez. **Entre meu filho e eu, a Lua**. 1982

ROMERO, J.C. **Uruguay Educa**, Portal Educativo de Uruguay. Entrevista a Carlos Páez Vilaró, 2003. [www.raicesuruguay.com/raices/paez\\_vilaro.html](http://www.raicesuruguay.com/raices/paez_vilaro.html)

VILARÓ, Carlos Paez. Site do artista. <http://carlospaezvilaro.com.uy/nuevo/home/>